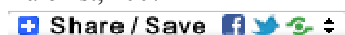


Avião descapotável – um projecto de verão

Maio 1st, 2007



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

Gasolina – um nickname

Maio 1st, 2007



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

Tempo irreflectido

Março 14th, 2007

Existe no ser humano muitas razões que o levam a viver, tendo umas um peso maior ou menor conforme as características individuais do mesmo. Mas pensar no tempo que falta viver, olhar para o presente e ver que no futuro ainda iremos viver, pensar como se fossemos eternos talvez seja a maior razão para uma pessoa viver. Claro que nos jovens esta razão é mais acentuada mais penso que continua a existir mesmo nas pessoas muito velhas. Não olhar para a morte, não pensar nela mas sim na vida como algo sempre presente. A isto poderemos dar o nome de Tempo irreflectido, algo presente no ser e que lhe permite viver mas algo que não é pensado, como se não estivesse presente. Se pararmos para pensar um pouco neste tempo poderemos encontrar aspectos negativos como a inconsequencia de actos individuais humanos, a insignificancia do valor produzido. Pensar nestes termos poderá produzir sentimentos de frustração, no entanto poderá fazer o individuo questionar a sua existencia, a sua escala de valores, aquilo que lhe faz feliz. Pensar em termos existenciais poderá produzir uma maior proximidade do ser com aquilo a que ele esta mais susceptivel e consequentemente produzir na sua vida uma maior felicidade.



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

vida=0=morte

Março 7th, 2007

O começo (a vida)! Digamos que estamos no ponto 0. Vamos progredindo, vamos ganhando pontos, chegamos a uma determinada altura e olhamos para tras. tempo de reflexão! O que progredimos!. Será desejavel progredir mais. Sempre assim para manter essa sensação de aperfeiçoamento, de melhoria. Mais tarde esse movimento vai acabar por diminuir e mesmo acabar. Temos entao o ponto maximo. A partir dai começamos a descer, a desapreder. Passado algum tempo estamos novamente no ponto 0 ou muito proximo dele. Esse ponto tambem se pode chamr de morte. Será entao a vida igual a

morte? Se pensarmos em numeros vemos que ambas se aproximam de zero. Será a igualdade válida? Temos todo o tempo entre estas duas situações para tentar responder a esta questão! Talvez o inicio e o fim sejam o mesmo.E isso o que quererá dizer?

[+ Share / Save](#) [f](#) [t](#) [g](#) [d](#)

Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

A existencia do oposto

Março 7th, 2007

Homem, mulher, claro,escuro, triste,contente, são apenas alguns exemplos que constataam a presença do oposto. O sim e o não é o que está mais presente na vida do homem. Nos computadores temos o sistema binario constituído por 1's e 0's (o sim e o não). Será compreensível enaltecer a existencia de um oposto sempre que uma dada coisa exista? Poderá uma coisa ser orfa de oposto? Talvez a caracterização da coisa exija a presença do oposto! O que faz o ser humano progredir é esse mesmo oposto, pelo menos na maior parte das vezes. O que seria desejável era que houvesse progressão mesmo sem haver o tal oposto. Poderia-se tentar criar classes sem opostos. Traria certamente novos valores,horizontes de progressão que permitiria uma melhor utilização do potencial ser humano! Mas como?

[+ Share / Save](#) [f](#) [t](#) [g](#) [d](#)

Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

O choque

Fevereiro 25th, 2007

Como prever que as coisas são compreendidas? Seria de salutar perceber como algo com valor de mensagem seria percebido quando alguém tem interesse consciente ou não de o “atingir”. Poderia-se tentar fazer uma prova dos nove para ver se a conta estava



certa . Poderá ser o choque, a intensidade um factor importante? Imagine-se o embate entre dois carros. Quanto maior a quantidade de movimento maior os estragos. A quantidade de movimento é definida pela massa e a velocidade, duas variáveis portanto. No mundo das ideias quantas variáveis estão em jogo? Digamos que existem as variáveis a favor e as variáveis contra. Deveria o indivíduo ganhar consciência de quando algo é bem aprendido. Teríamos as variáveis a favor em vantagem. A construção e tomada de consciência de processos individuais de percepção de quando a mensagem é bem recebida. Poderá se assemelhar a um choque, a uma emoção. Depois quando esse sinal não estivesse presente então saberíamos que algo deveria ser novamente aprendido. Teríamos uma maneira de melhorar.

[+ Share / Save](#) [f](#) [t](#) [g](#) [d](#)

Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

O erro ortográfico e gramatical

Fevereiro 24th, 2007

Gostava de ser escritor. Escrever um livro, dizer alguma coisa de valor, transmitir um pouco daquilo que penso, daquilo que sou. Antes de mais tenho de aprender a escrever pois é essencial num bom livro que se perceba a mensagem, que seja clara, não contendo obviamente erros ortográficos nem gramaticais. Pensar num tema. Primeiro ponto: um conteúdo que permitisse tornar o erro ortográfico e gramatical insignificativo. Mas como? Que tipo de historia? Poderia tentar no inicio explicar um pouco como o texto deveria ser interpretado, dar a forma de o ler, pois tratava-se de um livro especial, não permitia que os erros ortográficos e gramaticais lhe retirassem valor de escrita. Depois teria a tal historia onde se enaltecia o valor da mensagem digamos pura tendo no final a total compreensão da obra ou o total fracasso! Se a alguém essa mensagem chegasse então teriamos uma nova forma de escrever, poderia tornar consciente a necessidade de talvez salientar que a presença de erros talvez permitisse uma melhor compressão da ideia! Confuso?



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

A outra montanha

Fevereiro 24th, 2007

Um desporto de aventura: alpinismo. Resolvi aprender. Diz-se que a prática leva à perfeição. Se treinar talvez consiga chegar ao ponto mais alto da montanha, pensei. Esse é sempre o objectivo de um alpinista. Passado quase um ano de treino resolvi inscrever-me no concurso: Quem ganha a montanha. Havia um grande rival, já tinha feito aquela montanha inumeras vezes e em tempo record. Tinha o apoio da cidade. A competição começou. Tive um bom arranque, esforcei-me imenso, não cometi erros. Do outro lado o campeão. Quando de realce me apercebi já lá não estava! Não tinha qualquer hipótese, era como todo o treino do mundo não chegasse para lhe chegar aos calcanhares. Fiquei em segundo! Nada mau, salientei no final.



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

Fuga

Fevereiro 24th, 2007

O predio era alto. Ao todo cerca de 50 andares em numeros redondos. Estava atrasado para o primeiro dia de trabalho. Percorri a correr, toda a distancia que faltava até ao

predio. O porteiro abriu-me a porta. Uma escolha aproximava-se. Esperar um pouco e ir num dos cinco elevadores ou usar as escadas. Resolvi esperar.

Finalmente um dos elevadores aterrou. Estava vazio. Carreguei no botão. Marcava o 49º andar. Por cima só o andar do presidente.

Era de realçar a velocidade que apresentava. Andar atrás de andar até que parou. Cheguei ao destino em tempo record. Duvidava que alguém em idênticas circunstâncias conseguisse fazer a viagem mais rápido. Tive um dia cansativo, trabalho sempre a chamar. Já era de noite, era assim em dias de inverno. O relógio marcava 20:00. Sai. Mais uma vez esperei por o elevador. Um som: os elevadores estão avariados!. A multidão aglomerava-se. Surgia a pergunta: Descer 49º andares pelas escadas ou esperar que os elevadores se movimentassem?



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

O sinaleiro

Fevereiro 20th, 2007

Estava um dia chuvoso, os carros não paravam de percorrer a maior avenida da maior cidade do planeta Escondido onde se encontrava o cruzamento mais complicado e perigoso, para quem, através de transportes tinha de o percorrer. Num súbito momento os semáforos apagaram-se. Tinha ocorrido um curto circuito. Para resolver o problema na maior cidade do planeta Escondido foi chamada a polícia. Era necessário um sinaleiro que fosse competente na tarefa de gerir o trânsito. Para tal feito o comandante do posto chamou o senhor Confuso. No seus quatro metros de altura e corpo de atleta o polícia Confuso lá deu início ao processo de controlo do tráfego. Já tenho muita experiência diz ele gabado. Esta para vir que me consiga ensinar, conheço todos os truques. Olhava para o relógio e marcava cerca de dois minutos para cada rua. Dizia podem avançar, em frente. Passado um pouco levantava a mão esquerda e apitava. Mais dois minutos. Agora para a direita. Tudo isto se desenrolava de uma forma bastante certa e rápida. Frente, esquerda, direita, tras. O dia chegou ao fim e os semáforos foram compostos. Chega ao posto da polícia e mais uma vez não deixa o seu mérito passar despercebido e conta o magnífico trabalho que efectuou. Todos o felicitam, mas um outro polícia pergunta: Não ficaste confuso, desorientado com tantas orientações que tiveste que dar? Não diz ele gabado. Mas não reparaste que tava a chover e agora vais ficar constipado! frisa o amigo. Talvez o polícia Confuso não tenha se apercebido da chuva na ansia de fazer um trabalho eficiente, talvez dizer tantas vezes: direita, esquerda, frente, tras o tenha feito esquecer da chuva ao ponto de poder ficar doente. O seu amigo talvez não cometesse o mesmo erro. Por vezes a esquerda, direita, frente, tras se possa confundir com ver, cheirar, ouvir, tocar, ou seja, com os sentidos mas agora do ser humano e não do trânsito. Talvez se o polícia Confuso tivesse menos atento ao seu trabalho não ficasse doente. Muitas das vezes os sentidos escondem a realidade e deixam as pessoas confusas.



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

[« Older Entries](#)

-

Procurar por:

-

- **Pages**

- [Constante ausente](#)

- **Archives**

- [Maio 2007](#)
 - [Março 2007](#)
 - [Fevereiro 2007](#)

- **Categories**

- [Uncategorized](#) (12)

- **Blogroll**

- [WordPress.com](#)
 - [WordPress.org](#)

- **Meta**

- [Iniciar sessão](#)
 - [Valid XHTML](#)
 - [XFN](#)
 - [WordPress](#)

Constante is proudly powered by [WordPress](#)
[E](#)

[O choque](#)

Domingo, Fevereiro 25th, 2007

Como prever que as coisas são compreendidas? Seria de salutar perceber como algo com valor de mensagem seria percebido quando alguém tem interesse consciente ou não de o “atingir”. Poderia-se tentar fazer uma prova dos nove para ver se a conta estava



certa . Poderá ser o choque, a intensidade um factor importante? Imagine-se o embate entre dois carros. Quanto maior a quantidade de movimento maior os estragos. A quantidade de movimento é definida pela massa e a velocidade, duas variáveis portanto. No mundo das ideias quantas variáveis estão em jogo? Digamos que existem as variáveis a favor e as variáveis contra. Deveria o indivíduo ganhar consciência de

quando algo é bem aprendido. Teríamos as variáveis a favor em vantagem. A construção e tomada de consciência de processos individuais de percepção de quando a mensagem é bem recebida. Poderá se assemelhar a um choque, a uma emoção. Depois quando esse sinal não estivesse presente então saberíamos que algo deveria ser novamente aprendido. Teríamos uma maneira de melhorar.



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

[O erro ortográfico e gramatical](#)

Sábado, Fevereiro 24th, 2007

Gostava de ser escritor. Escrever um livro, dizer alguma coisa de valor, transmitir um pouco daquilo que penso, daquilo que sou. Antes de mais tenho de aprender a escrever pois é essencial num bom livro que se perceba a mensagem, que seja clara, não contendo obviamente erros ortográficos nem gramaticais. Pensar num tema. Primeiro ponto: um conteúdo que permitisse tornar o erro ortográfico e gramatical insignificativo. Mas como? Que tipo de história? Poderia tentar no início explicar um pouco como o texto deveria ser interpretado, dar a forma de o ler, pois tratava-se de um livro especial, não permitia que os erros ortográficos e gramaticais lhe retirassem valor de escrita. Depois teria a tal história onde se enaltecia o valor da mensagem digamos pura tendo no final a total compreensão da obra ou o total fracasso! Se a alguém essa mensagem chegasse então teríamos uma nova forma de escrever, poderia tornar consciente a necessidade de talvez salientar que a presença de erros talvez permitisse uma melhor compreensão da ideia! Confuso?



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

[A outra montanha](#)

Sábado, Fevereiro 24th, 2007

Um desporto de aventura: alpinismo. Resolvi aprender. Diz-se que a prática leva à perfeição. Se treinar talvez consiga chegar ao ponto mais alto da montanha, pensei. Esse é sempre o objectivo de um alpinista. Passado quase um ano de treino resolvi inscrever-me no concurso: Quem ganha a montanha. Havia um grande rival, já tinha feito aquela montanha inúmeras vezes e em tempo record. Tinha o apoio da cidade. A competição começou. Tive um bom arranque, esforcei-me imenso, não cometi erros. Do outro lado o campeão. Quando de repente me apercebi já lá não estava! Não tinha qualquer hipótese, era como todo o treino do mundo não chegasse para lhe chegar aos calcanhares. Fiquei em segundo! Nada mau, salientei no final.



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

[Fuga](#)

Sábado, Fevereiro 24th, 2007

O predio era alto. Ao todo cerca de 50 andares em numeros redondos. Estava atrasado para o primeiro dia de trabalho. Percorri a correr, toda a distancia que faltava até ao predio. O porteiro abriu-me a porta. Uma escolha aproximava-se. Esperar um pouco e ir num dos cinco elevadores ou usar as escadas. Resolvi esperar.

Finalmente um dos elevadores aterrou. Estava vazio. Carreguei no botão. Marcava o 49º andar. Por cima só o andar do presidente.

Era de realçar a velocidade que apresentava. Andar atrás de andar até que parou. Cheguei ao destino em tempo record. Duvidava que alguém em identicas circunstancias conseguisse fazer a viagem mais rapido. Tive um dia cansativo, trabalho sempre a chamar. Já era de noite, era assim em dias de inverno. O relógio marcava 20:00. Sai. Mais uma vez esperei por o elevador. Um som: os elevadores estão avariados!. A multidão aglomerava-se. Surgia a pergunta: Descer 49º andares pelas escadas ou esperar que os elevadores se movimentassem?



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

[O sinaleiro](#)

Terça-feira, Fevereiro 20th, 2007

Estava um dia chuvoso, os carros não paravam de percorrer a maior avenida da maior cidade do planeta Escondido onde se encontrava o cruzamento mais complicado e perigoso, para quem, através de trasportes tinha de o percorrer. Num subito momento os semafores apagaram-se. Tinha ocorrido um curto circuito. Para resolver o problema na maior cidade do planeta Escondido foi chamada a policia. Era necessário um sinaleiro que fosse competente na tarefa de gerir o transito. Para tal feito o comandante do posto chamou o senhor Confuso. No seus quatro metros de altura e corpo de atleta o policia Confuso la deu inicio ao processo de controlo do trafego. Ja tenho muita experiencia diz ele gabado. Esta para vir que me consiga ensinar, conheço todos os truques. Olhava para o relógio e marcava cerca de dois minutos para cada rua. Dizia podem avançar, em frente. Passado um pouco levantava a mão esquerda e apitava. Mais dois minutos. Agora para a direita. Tudo isto se desenrolava de uma forma bastante certa e rápida. Frente, esquerda, direita, tras. O dia chegou ao fim e os semafores foram compostos. Chega ao posto da policia e mais uma vez não deixa o seu merito passar despercebido e conta o magnifico trabalho que efectuou. Todos o felecitam, mas um outro policia pergunta: Não ficaste confuso,desorientado com tantas orientações que tiveste que dar? Não diz ele gabado. Mas não reparaste que tava a chover e agora vais ficar constipado! frisa o amigo. Talvez o policia Confuso não tenha se apercebido da chuva na ansia de fazer um trabalho efeciente, talvez dizer tantas vezes: direita,esquerda,frente,tras o tenha feito esquecer da chuva ao ponto de poder ficar doente.O seu amigo talvez não cometesse o mesmo erro. Por vezes a esquerda,direita,frente,tras se possa confundir com ver,cheirar,ouvir,tocar, ou seja, com os sentidos mas agora do ser humano e não do transito. Talvez se o policia Confuso tivesse menos atento ao seu trabalho não ficasse doente. Muitas das vezes os sentidos escondem a realidade e deixam as pessoas confusas.



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

[Constante ausente](#)

Terça-feira, Fevereiro 20th, 2007

A constante... poderá neste caso ser entendida como um estado pertencente ao ser humano e também à vida. Em ciência o seu papel é determinado pela necessidade de relação entre variáveis. No homem poderemos encontrar em várias questões de índole metafísico ou de adaptação à vida tal como esta é vista a partir dos olhos do ser humano. Por exemplo qual é a natureza ou mesmo a finalidade da anedota? Não será a anedota e o consequente riso uma reflexão da natureza do ser humano? Porque será que a anedota, o humor tão presente na sociedade actual, uma clara demonstração do quanto difícil é ao ser humano encontrar maneiras de se divertir sem ser à custa da desgraça ou descrença do seu semelhante. Reflete a constante que está presente para, como na ciência, descrever a relação entre variáveis para agora descrever a relação entre seres humanos. E se esta constante estivesse ausente? Em ciência poderia descrever a realidade de outra maneira, através da manipulação das variáveis de outra forma, dando origem a relações completamente novas. Poderia ser a resposta para o erro. No ser humano a presença do erro poderia ser a forma de tentar fazer com que a tal constante se ausentasse. Poderíamos tentar construir uma nova forma de viver que permitisse a redução do erro e a presença daquilo que descreve melhor o ser humano: o raciocínio. Este raciocínio e consequente requalificação da escala de valores poderia dar origem a novas formas de prazer entre as quais modificar a anedota ou mesmo fazê-la desaparecer. Se esta for vista como meio de diverção então existe lugar para ela mas também reflecte o erro do ser humano, poderíamos tentar fazer com que se ausentasse. Então teríamos a anedota como a conhecemos ausente e o riso requalificado, dando origem a uma nova fórmula de relacionamento entre seres humanos. Tal como na ciência!



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

[Constante eterna](#)

Terça-feira, Fevereiro 20th, 2007

Era uma vez um automato. Era uma vez uma galinha. Era uma vez um cão.

Encontraram-se! Inumeras possibilidades de relacionamento se afiguram. Novos amigos, novas descobertas, novas emoções e desafios.

Tiveram então como por magia um ponto em comum. Todos convergiram para o mesmo. O novo!

O que os distingue? No ser humano a luta pela sobrevivência, a perpetuação das suas qualidades afigura-se como o bem mais precioso e a destruição da sua identidade é o que menos apresentam como possível. Pelo menos para a maior parte do ser humano.

Ola Sr automato! Eu nao sou senhor – diz o automato, sou um automato!

Ola Sr cão diz novamente a galinha. Ola galinha diz o cão. Ambos concordaram. Este automato parece estranho! É tão rapido e preciso. Vamos perguntar-lhe se gosta de procriar diz a galinha. Eu não sei o que é isso. Gostava de saber porque voces parecem não fazer nada? São tao lentos e previssiveis. Previssiveis diz o cão?

A discussão continuou ate que apareceu o dono do cao e disse- Porque não se tentam ensinar uns aos outros o que cada um tem de bom? Poderiam ser mais felizes e uteis ao mundo.

Após algum tempo de reflexão e aprendizado das qualidades chegaram à conclusão que gostariam de evoluir. Mas como? diz o automato. Como posso ser como a galinha e o cão e ter amigos e sentir o calor das emoções e contribuir ao mesmo tempo para a perpetuação da vida? Como podemos ser rapidos e não errar como o automato? Precisamos de ajuda! Que tal irem para a escola. Existem escolas que têm muitos cursos de mecanica e relações humanas, por exemplo, diz o dono do cão. Concordaram. Passado o tempo dos cursos voltaram-se a encontrar. Estavam ansiosos se tinham aprendido alguma coisa.



Posted in [Uncategorized](#) | [No Comments »](#)

-

Procurar por:

-

- You are currently browsing the [Constante](#) blog archives for Fevereiro, 2007.

- **Pages**

- [Constante ausente](#)

- **Archives**

- [Maio 2007](#)
- [Março 2007](#)
- [Fevereiro 2007](#)

- **Categories**

- [Uncategorized](#) (12)

Constante is proudly powered by [WordPress](#)